

TÁTICAS E ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE O COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS

TACTICS AND STRATEGIES FOR EDUCATION DURING THE PANDEMIC: A STUDY ON THE COLÉGIO DE APLICAÇÃO OF UFRGS

Daniel Giordani Vasques 1
Victor Hugo Nedel Oliveira 2
Miriam Pires Corrêa de Lacerda 3

Resumo: A imposição do isolamento corporal e do fechamento físico das escolas exigiu adaptações e transformações das instituições de educação básica no que se refere às formas de contato e ações de ensino-aprendizagem. O objetivo deste estudo foi descrever e refletir sobre as táticas e estratégias do Colégio de Aplicação da UFRGS frente à necessidade de isolamento social e de manutenção das atividades de ensino. A teoria de Certeau foi utilizada para a análise das táticas e estratégias utilizadas pela escola nesse período. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se de documentos públicos, cuja análise de conteúdo resultou em três categorias analíticas: os estudos dirigidos remotos, a inclusão digital, e o kit alimentação. Os resultados mostraram a transformação das táticas contra hegemônicas de combate à desigualdade social e o acesso à educação em estratégias de poder para a manutenção dos estudos remotos.

Palavras-chave: Táticas. Estratégias. Estudos Remotos. Educação. Covid-19.

Abstract: The imposition of corporal isolation and the physical closure of schools required adaptations and transformations in basic education institutions with regard to forms of contact and teaching-learning actions. The aim of this study was to describe and reflect on the tactics and strategies of the UFRGS College of Application in the face of the need for social isolation and maintenance of teaching activities. Certeau's theory was used to analyze the tactics and strategies used by the school in this period. As methodological procedures, public documents were used, in which content analysis resulted in three analytical categories: remote directed studies, digital inclusion, and the food kit. The results showed the transformation of counter-hegemonic tactics to combat social inequality and access to education into power strategies for maintaining remote studies.

Keywords: Tactics. Strategies. Remote Studies. Education. Covid-19.

Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Professor do Departamento de Expressão e Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9104110072245556>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8955-9676>.
E-mail: dgvasques@hotmail.com

Doutor em Educação. Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>.
E-mail: victor.juventudes@gmail.com

Doutora em Educação (UFRGS), Professora da Universidade La Salle. 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1302256328116417>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5522-7120>.
E-mail: miriam.p.c.lacerda@gmail.com

Introdução

A necessidade de distanciamento corporal exigida pela pandemia da Covid-19 no Brasil a partir de março de 2020 causou o fechamento físico das instituições educacionais, entre elas das escolas de ensino básico. A partir desse momento, tais instituições tiveram que lidar com as medidas de regramento da educação que determinaram o isolamento social. No Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, as Portarias 55.128/2020 (RIO GRANDE DO SUL, 2020) e 258/2020 (PORTO ALEGRE, 2020), respectivamente, decretaram “Estado de Calamidade Pública” em virtude do novo coronavírus e determinaram o isolamento social.

Ao mesmo tempo, as instituições escolares também tiveram que lidar com a preocupação sobre os processos educativos de seus estudantes. Sendo assim, as escolas que habitualmente se utilizavam de formas de educação presenciais tiveram que adaptar as realidades ambientais, dos conhecimentos, e das estratégias didáticas e avaliativas de modo a manter o isolamento social a partir de transformações nos processos de ensino-aprendizagem. Esse processo resultou em uma diversidade de realidades educacionais que foram mediadas sobretudo por ferramentas tecnológicas digitais. Enquanto algumas instituições se utilizaram de plataformas para encontros síncronos (como *Zoom*, *Google Meet* e *Microsoft Teams*), outros se valeram de ambientes virtuais assíncronos (como o *Google Classroom*) (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020), tendo sido também empregados para esse contato pedagógico entre instituição, professor e estudante o e-mail, o *Whatsapp* e o telefone, além de, em alguns casos, a televisão ou ainda o rádio.

A desigualdade econômica e de acesso às ferramentas tecnológicas, como computador e internet, na realidade brasileira, foram determinantes para a escolha dos instrumentos tecnológicos durante esse período. Nesse sentido, alguns estudos vêm demonstrando como a pandemia escancarou a desigualdade de acesso no país a tais instrumentos e, em consequência, à educação durante esses momentos (CARDOSO et al, 2020; NAKATA, 2020). Nesse contexto em que as desigualdades de acesso à educação de qualidade parecem aumentar na realidade brasileira, é possível entender que grande parte das escolas, especialmente as públicas, tiveram que lidar com estudantes que não tinham computador ou acesso à internet em casa, o que lhes exigiu criatividade nas estratégias para manter esses alunos minimamente em contato com a escola e o conhecimento sistematizado.

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição em análise nesse texto, é uma escola pública federal e uma unidade acadêmica da UFRGS, que em atendimento às demandas dos órgãos de Estado, por meio da Portaria 2.286/2020 (BRASIL, 2020) resolveu que: “As atividades de ensino presenciais no âmbito da graduação, pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, e do Colégio de Aplicação estão suspensas de 16 de março a 05 de abril de 2020, prorrogável”. Essa Portaria tem sido prorrogada mensalmente e, até o momento de escrita desse texto, vige até o final de setembro de 2020.

Logo após a emissão da referida Portaria, a direção do Colégio de Aplicação da UFRGS, juntamente à sua Comissão de Ensino e aos chefes de Departamento, tomou a ação de organizar o envio semanal de “Estudos Dirigidos Remotos” aos estudantes, de maneira a garantir o seguimento do processo pedagógico já iniciado com o ano letivo e, principalmente, “preservar o vínculo do estudante com o colégio”, conforme anunciado em mensagem no sítio da escola¹. Dessa forma, os professores de cada disciplina curricular propunham regularmente, de forma semanal ou quinzenal – em virtude do componente, do ano escolar e da intenção pedagógica, uma tarefa, a qual era postada no site da escola a fim de que os alunos pudessem acessar e, posteriormente, responder diretamente ao professor, por e-mail ou outras ferramentas não presenciais, de acordo com as viabilidades dos alunos.

Mesmo não numerosos, os alunos sem acesso à internet poderiam receber tais tarefas de forma impressa na escola. Ainda assim, os estudos deveriam ser realizados remotamente a partir de orientações contidas neles. Tal escolha pedagógica teve a intenção de não acentuar desigualdades de acesso, o que demonstra as preocupações e intencionalidades da instituição em questão. Apesar dessas estratégias iniciais, a pandemia e o fechamento físico das escolas têm durado bem mais do que o previsto inicialmente, assim como outras necessidades estudantis se puseram em questão,

1 Em: <https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/> Acesso em: 24 set. 2020.

especialmente no que diz respeito ao acesso à internet e a um computador (ou celular) por parte dos estudantes, bem como as dificuldades financeiras das famílias durante esse período. Sendo assim, esse estudo teve como pergunta: Quais táticas e estratégias foram empregadas pela escola para a educação durante esse período? Esse questionamento possibilitou a construção do objetivo de pesquisa, que foi descrever e refletir sobre as táticas e estratégias do Colégio de Aplicação da UFRGS frente à necessidade de isolamento social e de manutenção das atividades de ensino.

Referencial teórico

Michel Jean Emmanuel de la Barge de Certeau foi um estudante aplicado de escolas católicas, aos 19 anos, inicia sua formação sacerdotal, mas seu percurso não o priva de uma crise quanto a sua vocação religiosa durante o noviciado. Ordenou-se padre jesuíta em 1956 e em 1960 concluiu seu doutorado em Teologia. Frequentou as Universidades de Grenoble e de Lyon, nas quais obteve os títulos de Línguas Clássicas e Filosofia.

Em busca de respostas às suas inquietações transitou com rigor entre outros campos como a antropologia, a psicanálise, a história e a linguística. Tamanho repertório forjará um dos mais argutos pensadores de nosso tempo. Como professor universitário lecionou na França e nos Estados Unidos, na Universidade da Califórnia como professor convidado.

Pensar sobre Michel de Certeau implica, pois, reconhecer uma relação muito estreita entre a sua história de vida e o que ele produziu como intelectual reconhecido no âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Por que, portanto, escolhemos Michel de Certeau para sustentar este estudo?

Ler é peregrinar por um sistema imposto (o do texto, análogo a ordem construída de uma cidade ou de um supermercado). Análises recentes mostram que toda a leitura modifica o seu objeto" [...] se, portanto, o livro é um efeito (uma construção) de seu leitor deve-se considerar a operação deste último como uma espécie de *lectio*, produção própria do leitor. Este não toma nem o lugar do autor nem de um autor. Inventa nos textos outra coisa que não aquilo que era a intenção deles (CERTEAU, 1998, pp.264-265).

Era a primavera de 1968. Até então, Michel de Certeau situava-se como um historiador do cristianismo. No entanto, os acontecimentos dessa primavera irão contribuir para que sua produção se amplie que será decisivo para seu reconhecimento para além dos escritos sobre espiritualidade e teologia.

Como outros intelectuais atravessados pelos acontecimentos daquele ano, Certeau dispôs-se a pensar sobre a mudança social que se operava e foi um dos primeiros a trazer, em outubro daquele mesmo ano, um ensaio que intitulou "A Tomada da Palavra" no qual analisa o que denominou a Revolução Simbólica.

Sua frase "*debemos volver a esa 'cosa' que ha sucedido y comprender esto que lo imprevisible nos ha enseñado de nosotros mismos, es decir, en lo que, después, nos ha convertido*", (CERTEAU, 1968, p. 30), diz bem da sua responsabilidade social e política e ganha extraordinária atualidade, no ano de 2020: o que aprendemos e em que nos transformamos?

Podemos, por exemplo, pensar acerca das possíveis margens de movimento e negociação dos estudantes do CAp, bem como nas interações que se estabeleceram entre os representantes da Instituição e os jovens para os quais as políticas de ensino remoto se voltavam. Diferente do que algumas apreciações pretendem nos fazer crer, os jovens do CAp não constituem uma classe ou grupo social homogêneo e sempre que se procura unificar os sentidos e os deslocamentos das juventudes empobrecemos a riqueza de um fenômeno complexo. Ainda que numericamente poucos, mas com importante significado para os seus professores, existiam entre os estudantes, aqueles que, por condições socioeconômicas estavam à margem e, como tal, viam comprometidas as suas possibilidades de usufruir, de forma plena, os recursos que a instituição disponibilizava com vistas a uma melhor qualidade de ensino.

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), [.]. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio-caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada [...] é o invisível... não tão invisível assim [...]" (CERTEAU, 1996, p. 31- 32).

Foi no cotidiano que sujeitos comuns, usando táticas nem sempre convencionais encontraram brechas nas imposições do sistema. Foi resistindo com manobras que apelavam à justiça social quando forças desiguais se apresentam, que buscaram trilhar caminhos nunca antes percorridos. O resultado foi a criação, tal como em maio de 68, de um espaço simbólico que abriu outras possibilidades frente às impossibilidades que se esboçavam: Quem imaginaria um Edital que permitisse aos estudantes tomar em empréstimo da universidade um computador com o propósito de levar à cabo seus estudos! Sem sombra de dúvidas o que se apresentava era um novo fenômeno sociocultural potencialmente capaz de gerar ações que se fundavam na prática social, tal como neste momento se apresentava. Prática esta que permitiu uma mudança no que se pensava saber, nas crenças e nos valores sobre os quais *"una arquitectura de poderes y de intercambios se había construido, en que todavía creía poder apoyarse"* (ib, 1968, p. 32).

Os termos "tática" e "estratégia" assumem no texto *certeauniano* significados que nos auxiliam melhor pensar por um lado, como os sujeitos comuns se movem no mundo, no exercício de suas práticas e por outro, como as estratégias de poder são desenvolvidas pelo sistema. Podemos associar estas duas noções ao que ocorre na escola.

Oliveira (2001, p. 47) alinhada ao que Certeau propõe, registra que as estratégias "são as ações e concepções próprias de um poder, na gestão de suas relações com o seu "outro", os sujeitos reais, a princípio submetidos a este poder, mas potencialmente ameaçadores em suas ações instituintes".

Destarte, permitimo-nos pensar que as estratégias se associam à produção de um lugar que torna possível administrar as relações. Encontramos em Certeau (1998, p.99) "a estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças [...]".

Ao contrário disto, as táticas envolvem ações determinadas pela ausência de um lugar próprio. Para tanto agem devagar, aproveitando as ocasiões, subvertendo muitas vezes a ordem das coisas ao fazê-las trabalhar com fins e funções distintas daquelas para as quais foram criadas. Assim pensadas trazem consigo a marca da imprevisibilidade, visto serem sub-reptícias e cuidadosamente deslocarem-se no terreno controlado por um outro a quem se opõem.

Nas palavras de Certeau, a tática

É movimento "dentro do campo de ação do inimigo" [...], e no espaço por ele controlado. [...]. Ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as ocasiões e delas depende [...]. Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia (1998, p. 100-101).

Retomando, podemos dizer que as estratégias se organizam pelo princípio de um poder e o estabelecimento de um lugar que lhe é próprio, enquanto as táticas conforme o próprio Certeau (1998, p. 100) as define, "é a arte do fraco" e por isso mesmo, além de astutos, precisam ser muito hábeis na utilização do tempo .

Pensamos que estas duas últimas noções apresentadas podem nos auxiliar nas análises de embates decorrentes desse novo cenário imposto pela pandemia da Covid 19, no âmbito das escolas. Sem esquecer, porém, que a opção pelo ensino remoto indiscriminadamente proposto para todas as instituições brasileiras, sem uma análise dos recursos disponíveis para que o projeto

se concretizasse, desvelou a abissal desigualdade social presente em escolas de nossos pais, com tudo que isso traz consigo.

Metodologia

Metodologicamente, quanto à abordagem tratou-se de uma pesquisa qualitativa, entendida como a investigação que busca entender as relações entre os sujeitos e os objetos para além dos números, unicamente, visto que existem características para as interpretações que não são quantificáveis por si só (GIL, 2007). Quanto à natureza, tratou-se de investigação aplicada, já que os conhecimentos construídos a partir da proposta de pesquisa podem ser discutidos também em outras realidades escolares que vivem semelhante situação de estudos remotos, dada a excepcionalidade do atual momento em tela.

Quanto aos objetivos, a investigação pôde ser caracterizada como uma pesquisa exploratória, sendo aquela que visa buscar maior familiaridade com um problema em questão, a partir de um estudo de caso, que, no presente texto, debruça-se a discutir as táticas e estratégias utilizadas por uma escola, em meio aos estudos remotos decorrentes da pandemia da Covid-19. E em relação aos procedimentos, tratou-se de pesquisa de análise documental já que, em consonância com Gil (2007), tais estudos dizem respeito aos materiais que não receberam tratamento analítico, como é o caso dos materiais que compõem o *corpus* da investigação (MORAES; GALIAZZI, 2011) que foi, portanto, o conjunto de documentos encontrados no site da instituição analisada, a partir dos comunicados e editais publicados, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1. *Corpus* analítico.

Documento	Mês	Ano	Local de acesso
Estudos dirigidos remotos	Março – Setembro	2020	https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/
Edital 01/2020 – Inclusão Digital	Agosto	2020	https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/08/edital_inclusao_digital_cap_ufrgs_consuni.pdf
Edital 02/2020 – Inclusão Digital	Agosto	2020	https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/08/minuta_edital_02_apoio_emergencial_consuni.pdf
Edital 03/2020 – Kit Alimentação	Setembro	2020	https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/09/minuta_edital_kit_alimentacao_cap_ufrgs_revisado_consuni.pdf

Fonte: os autores (2020).

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se de uma conjunção das técnicas de “estudo de caso” e “análise documental”. O estudo de caso configura-se de estratégia discutida por múltiplos autores, como Yin (1993, 2005), Rodríguez *et al.* (1999) e Stake (2005), que auxiliam com a ideia de que um “caso” se configura como algo definido, ainda que seja em um plano mais abstrato. Para Dooley, “investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para [...] explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno” (2002, p. 344). Nessa leitura, se explora e descreve as táticas e estratégias, a partir da leitura de Certeau (1998), adotadas pela instituição de ensino, em meio à pandemia da Covid-19. Nesse sentido, a investigação caracterizou-se a partir da uma análise de documentos públicos produzidos e disponibilizados pela instituição pesquisada, tendo como origem de coleta de dados as fontes documentais que as modernas tecnologias da informação e comunicação nos deixam alcançar (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010), qual seja: os editais e materiais publicados pela instituição em análise em um site de acesso público (www.ufrgs.br).

A estratégia para análise dos dados compreendeu-se de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que foi iniciada a partir do momento do levantamento e seleção dos materiais, no qual iniciou-se a aproximação dos investigadores com o objeto estudado. A partir desta seleção, realizou-se a leitura dos editais e comunicados oficiais da instituição, sendo organizadas as informações relativas às táticas e estratégias – como categorias analíticas *à priori*. Os dados foram triangulados com as

leituras realizadas, com as informações sobre a instituição pública e com os materiais analisados. Essa triangulação de dados, segundo Minayo (2005), nesse tipo de pesquisa é elementar para a apreensão de fenômenos e contribui para a validade da proposta de pesquisa.

Em observância e atendimento às mais rigorosas questões éticas na pesquisa, em virtude de tratar-se de investigação realizada exclusivamente com materiais de acesso público, a mesma é dispensada de avaliação pelo sistema CEP/CONEP, de acordo com as normativas éticas vigentes (BRASIL, 2016).

Resultados

Em relação aos Estudos Dirigidos Remotos

Os estudos remotos no Colégio de Aplicação da UFRGS tiveram seu início imediatamente com a chegada da Portaria da Universidade que determinou a suspensão das aulas presenciais na instituição. Como dito, a publicação da referida Portaria ocorreu no dia 15 de março de 2020 e, no dia seguinte, a direção da instituição, junto a um grupo formado pelos chefes de departamento e da Comissão de Ensino organizou e encaminhou a metodologia de trabalho a ser adotada pelos docentes e discentes da instituição, que veio a ser chamada de “Estudos Dirigidos Remotos”. Como anunciado a cada semana, nos comunicados oficiais da instituição de ensino em tela, tais estudos remotos possuem por finalidade maior a manutenção do vínculo dos estudantes com a escola e com os processos pedagógicos, e, por assim entender, a partir de sua idealização, constituição e efetivação prática, tal modalidade configurar-se-ia como uma tática adotada pelo Colégio de Aplicação, uma vez que se configurou de um movimento administrativo-pedagógico quase que imediato frente a uma situação impensada, improvável e totalmente nova: a suspensão das aulas presenciais em decorrência de uma pandemia.

Ao entender o conceito de tática em Certeau (1998) como sendo aqueles movimentos, atitudes ou ações que originam as diferentes maneiras do fazer, entendidas aqui como as bricolagens do cotidiano – ou seja, as pequenas vitórias dos fracos sobre os fortes –, no cenário analisado, se tem a pandemia como o “forte”, na medida em que atinge a todos – de formas diferentes – e que espalhou-se pelo mundo em alta velocidade, tão rápida quanto os voos transoceânicos que transportaram o vírus. De outro lado, tem-se a escola como o “fraco”, aquela que não estava preparada física, emocional, estrutural e pedagogicamente para a chegada do vírus, na medida em que foi pega de surpresa. A grande diferença, portanto, que se acentuou de uma maneira exponencial, foi a forma com que as diferentes instituições se organizaram para a possível continuidade dos estudos em tempos de pandemia. Ao que as escolas privadas, em sua maioria, já estavam com plataformas de ensino digitais em franco funcionamento quando da chegada do isolamento corporal, boa parte das escolas públicas ficou, como de costume, reféns de suas mantenedoras – os estados e municípios – e, com a pouca preocupação aparente dispensada à educação, ficaram, por um bom tempo, à margem. O caso relatado no presente texto, portanto, trata-se da exceção, de uma escola pública vinculada à rede federal de ensino, que se organizou de imediato, mesmo que a partir de uma “tática”.

Com o decorrer das semanas e meses, viu-se que o isolamento decorrente da pandemia levaria muito mais tempo daquilo que se pôde imaginar no mês de março de 2020, principalmente pela falta de políticas de saúde coletiva e a ingerência do governo federal do Brasil, ao não adotar firmes medidas restritivas e delegar as responsabilidades a prefeitos e governadores, em constantes tentativas frustradas de desculpabilização pela “gripezinha” que já levou mais de 100 mil brasileiras e brasileiros. Nesse novo contexto criado, em 24 de agosto de 2020, exatos cinco meses após o início da modalidade dos estudos dirigidos remotos, o Conselho da Unidade do Colégio de Aplicação da UFRGS (Consuni), instância máxima da unidade acadêmica – inclusive maior que seu diretor – aprovou o texto que gerou a validação dos estudos dirigidos remotos, sendo essa aprovação igualmente publicada no site da instituição, com as seguintes palavras:

Validação dos Estudos Dirigidos Remotos:

(i) Para fins de carga horária letiva, tanto no ensino regular quanto na EJA, que os estudos dirigidos remotos ofertados

desde 23/03/2020 até o final do ano/semestre letivo (que deverá ser finalizado conjuntamente para todas as turmas do ensino regular e da EJA ainda em 2020, quando se decidir a reorganização do calendário escolar 2020, na sequência desta discussão) sejam computados na sua integralidade, isto é, correspondam à carga horária letiva total previstas para os ensinos fundamental e médio do regular e da EJA.

(ii) Para fins de avaliação dos estudantes, que a mesma seja realizada tão somente com base nos estudos dirigidos remotos ofertados de 23/03/2020 até o final do ano/semestre letivo.

(iii) Para fins de atividades recuperativas, que as mesmas sejam realizadas tão somente com base no que foi que foi trabalhado nos estudos dirigidos remotos de 23/03/2020 até o final do ano/semestre letivo.²

Tal atuação da instituição, ao reconhecer as atividades relacionadas aos Estudos Dirigidos Remotos como “validadas” para fins de carga horária, avaliação e recuperação, leva a entender que houve uma virada conceitual daquilo que, inicialmente, entendeu-se como uma “tática”, para uma “estratégia”, compreendida, em Certeau, são as ações próprias de um poder, aqui entendido como a instituição de ensino, na gestão de suas relações com os sujeitos reais, aqui entendidos como os estudantes. Ao reconhecer os estudos remotos como “validados” e objeto da contabilidade das funções administrativas de uma escola (carga horária, avaliação, recuperação), a tática deixa de existir, na medida em que não se trata mais de uma forma de romper com um poder que havia se instalado – a pandemia – mas passa a ser o próprio poder, na medida em que, a partir desses dispositivos, serão registrados, cobrados e auferidos os possíveis conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano letivo mais atípico dos últimos 100 anos, pelo menos. É a tática que virou estratégia. É a astúcia que virou poder. É o fraco que se tornou forte. A partir daí surgem, portanto, novos problemas a serem levados em consideração: se são validados os estudos remotos e os mesmos contam formalmente para o ano letivo de 2020, como dar conta daqueles estudantes que não possuem acesso à rede mundial de computadores e/ou nem possuem aparelho para tal? É o que pretendemos tratar no tópico seguinte, ao discutir o que se denominou “Edital de Inclusão Digital.

Por fim, sobre os estudos dirigidos remotos, em uma leitura pedagógica, um relato de experiência, sobre os primeiros movimentos do componente curricular denominado “Iniciação Científica” já foi publicado por Vasques e Oliveira (2020), no qual os autores afirmam que “esta forma de atuação pedagógica cumpre em alguma medida a função de manter vínculos, mas ao mesmo tempo limita os processos de ensino aprendizagem” (p. 176). Ou seja, como é possível, mesmo que entendendo toda a excepcionalidade do momento, reconhecer tais estudos dirigidos remotos como formas avaliativas, por exemplo, sendo que os mesmos cumprem em maior grau um papel de manutenção de vínculos com o saber do que de ensino e aprendizagem? São questões que agora apenas são feitas, cujas respostas possuem tamanha complexidade tal qual a própria pandemia em si.

Em relação à Inclusão Digital

Os editais de inclusão digital produzidos pelo Colégio de Aplicação visaram a atender aos estudantes que não possuíam acesso a equipamentos de informática e/ou à internet. Dois editais foram lançados pela escola para efetivar essa ação, porém isso ocorreu somente em agosto de 2020, ou seja, cinco meses após o início dos estudos dirigidos remotos. Até então, os estudantes e suas famílias que não tinham condições de acesso recebiam as tarefas por *WhatsApp* via orientação educacional nos telefones celulares ou, ainda, em alguns casos, presencialmente na escola.

Em 10 de agosto de 2020, foi publicado no site da escola um edital³ que teve o objetivo de

2 Em: <https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/> Acesso em: 24 set. 2020.

3 Em: https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/08/edital_inclusao_digital_cap_

identificar estudantes que declaravam necessitar de apoio e, assim, efetivar durante aquela semana os seus registros prévios. Apesar de esse edital não garantir os auxílios, mas somente prevê-los, ele propunha o empréstimo de equipamentos de informática e a concessão de auxílio financeiro para pagamento de internet. Como requisitos, o estudante deveria estar regularmente matriculado e ter cadastro na secretaria da escola e não ter equipamento em condições de uso. O edital previa ainda o indeferimento do pedido em caso de “fraudes, inverdades ou omissões nas informações” (p. 3), se o aluno concluir o curso ou abandonar/desistir.

Um segundo edital⁴ com as normas do apoio emergencial foi publicado em 24 de agosto do mesmo ano – mesma data da validação dos estudos dirigidos –, o qual atenderia somente aqueles estudantes que haviam realizado o registro prévio. Os alunos sem equipamento em condições de uso receberiam emprestado um tablet do modelo *Samsung Galaxy Tab A*, o qual deveria ser usado somente para fins acadêmicos, e para o qual o responsável assinaria se comprometendo a: zelar pelo patrimônio; comunicar possível dano ou extravio, situações nas quais o Colégio deverá ser ressarcido; devolver após o término do período de educação remota; não emprestar ou transferir a posse; e instalar somente aplicativos de licença livre ou adquirida. Ademais, o edital previa o pagamento de 70 reais por mês por até quatro meses (de setembro a dezembro) para pagamento de internet, situação para a qual o estudante ou o responsável deveria enviar comprovação da contratação de plano em até uma semana.

Primeiramente, é importante indicar que a visualização dessa ação acaba por desnudar a realidade da desigualdade de acesso a equipamentos de informática e à internet, o que implica, nos tempos de pandemia, na desigualdade de acesso à educação formal. Desse modo, se aproxima da noção de tática apresentada por Certeau (1998), no sentido de que tal ação é contra hegemônica, e o inimigo a ser combatido é a desigualdade social. Para essa tarefa, a escola empregou recurso financeiro para que os estudantes pudessem acessar os estudos dirigidos remotos publicados semanalmente no site, bem como tivessem condições plenas de executar as tarefas ali solicitadas a partir de outras ferramentas, como envio e recebimento de e-mails, visitas e leituras em sites, visualização de vídeos, entre outras.

A tática adotada pelo Colégio de Aplicação da UFRGS de empréstimo de tablets não se caracteriza, no entanto, como uma ação isolada, já que ela pode ser vista em outras instituições de ensino, como na UFMA, UFPE, IFCE, IFS, na rede municipal de São Paulo e na rede estadual da Bahia⁵. O tablet, apesar de ser um instrumento prático para ler e assistir a vídeos, certamente não é a melhor ferramenta para escrever, e a escrita de textos vem sendo amplamente solicitada como tarefa nos estudos dirigidos remotos da escola. Sendo assim, apesar de conceder acesso ao equipamento, cabe ressaltar que a dificuldade para se escrever em um tablet acaba por conservar certo distanciamento para com estudantes que têm computadores em casa, os quais têm como vantagens, minimamente, mais facilidade para a escrita/digitação e mais ergonomia. O custo do tablet (atualmente, cerca de 900 reais em valor de mercado), no entanto, é bem menor do que de um computador, o que pode justificar em parte essa escolha.

Por outro lado, o acesso à internet e a um tablet possibilita o acompanhamento de aulas síncronas, ou de videoaulas gravadas pelos professores, como vem acontecendo em diversas escolas privadas, que tiveram de se arranjar em vista da sustentação financeira, e também no ensino superior da própria UFRGS, cujas disciplinas vêm sendo realizadas sincronicamente ou em vídeos desde agosto de 2020. Outrossim, apesar de as condições estarem aparentemente favoráveis, no Colégio de Aplicação não há previsão de que isso aconteça, já que a validação dos estudos dirigidos remotos (ocorrida em 24 de agosto, mesmo dia da publicação do segundo edital de inclusão digital) prevê a manutenção desse formato até o fim do ano letivo, que está previsto para 18 de dezembro de 2020 pelo calendário escolar retificado e aprovado⁶. A tática de

ufrgs_consuni.pdf Acesso em: 25 set. 2020.

4 Em: https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/08/minuta_edital_02_apoio_emergencial_consuni.pdf Acesso em: 25 set. 2020.

5 Diversas notícias nos meios de comunicação mostram ações de instituições e redes de ensino para empréstimo de tablets. Os critérios de elegibilidade para acesso a esses instrumentos foram diferentes entre as instituições, no entanto, é importante destacar que essa ação se repetiu em diferentes espaços educativos.

6 Em: <https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/2020/09/22/divulgado-a-reorganizacao-do-calendario-academico-2020-do-cap-ufrgs/> Acesso em: 25 set. 2020.

diminuição da desigualdade de acesso, ao mesmo tempo em que atende, também se confronta com a estratégia estabelecida de validação dos estudos remotos, e o poder estabelecido parece prevalecer, ao menos nesse momento, frente às possibilidades educativas em uma estrutura social onde todos têm equipamento e acesso garantido.

Nesse sentido, o grande período de tempo entre a primeira tática da escola referente aos estudos remotos, efetivada em março, e a tática de inclusão digital, iniciada em agosto, mas efetivada no final de setembro, permitiu a transformação dos estudos dirigidos em estratégia de poder, fazendo com que outras possibilidades pedagogicamente mais efetivas de educação em tempos de pandemia tenham enorme dificuldade para sua implementação. Essa aparente demora para a efetivação da inclusão digital é estrutural e, nesse sentido, resultante também da inação das instâncias superiores, especialmente do Ministério da Educação (MEC) que, apesar de ter na sua estrutura programas para inclusão digital na educação básica, essas ações não constam na agenda política, como pode ser visto na declaração⁷ do ministro ao afirmar que acesso à internet não é responsabilidade do MEC.

Durante o período “entre táticas”, ações beneficentes foram efetivadas no contexto do Colégio de Aplicação para doar equipamentos (e juntar dinheiro para seus consertos) a estudantes com dificuldades, no entanto, essas doações se constituíram de movimentos de alguns docentes e não se concretizaram como proposta institucional, o que acabou por transferir a responsabilidade do Estado para a esfera da ação individual. Apesar de não estar à disposição dados sobre as ações, associações e negociações realizadas para a implementação da tática de inclusão digital no Colégio de Aplicação da UFRGS, a fuga de responsabilidade do MEC no que tange ao acesso à educação no país diz muito sobre as possíveis dificuldades e demoras encontradas para a sua efetivação. Em tempos de escasseamento dos recursos às Universidades, possibilitar que todos os estudantes sejam atendidos com equipamento e acesso à rede é tarefa complexa.

Em relação ao Kit Alimentação

Para além das questões pedagógicas e de acesso digital, em 17 de setembro de 2020 foi publicado o Edital 03/2020, que estabeleceu as normas para a Concessão de Kit Alimentação Escolar – Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que, de forma excepcional, possuiu a seguinte finalidade:

distribuir gêneros alimentícios, adquiridos com o recurso do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, aos estudantes do ensino regular (ER) e da educação de jovens e adultos (EJA) do CAP-UFRGS, visando garantir a sua segurança alimentar e nutricional, durante o período de atividades não presenciais no ano letivo de 2020, em decorrência da pandemia da doença COVID-19.⁸

Os requisitos para a participação no referido Edital eram estar matriculado na instituição e manter cadastro de informações atualizado na secretaria da escola. No caso da ocorrência de mais inscritos do que kits disponíveis, os critérios de desempate seriam os seguintes: ser estudante com família pertencente a algum programa oficial de transferência de renda e residir em comunidade indígena ou quilombola. Persistindo o empate, o setor de nutrição da instituição avaliaria as condições de insegurança alimentar dos candidatos. O kit de alimentos previa a concessão de alimentos perecíveis e não-perecíveis, sendo que a inscrição para participar do Edital deveria ser feita em formulário próprio, disponibilizado no site da instituição e a vigência inicial do mesmo foi apontada por três meses, ou seja, até o final do ano letivo de 2020.

A partir desse cenário, tal medida é reconhecida como uma “tática”, uma vez que a instituição

7 Em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/24/ministro-da-educacao-diz-que-gays-vem-de-familias-desajustadas-e-que-acesso-a-internet-nao-e-responsabilidade-do-mec.shtml> Acesso em: 25 set. 2020.

8 Em: https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/09/minuta_edital_kit_alimentacao_cap_ufrgs_revisado_consuni.pdf Acesso em: 24 set. 2020.

que já dispunha dos referidos alimentos tanto em seu plano financeiro quanto em sua realidade de mantimentos e passou a não utilizá-los na merenda escolar, em virtude do cancelamento das aulas presenciais, passou a destiná-los ao público da comunidade educativa que, porventura, estivesse em situação do que se denominou, formalmente, como “insegurança alimentar”, e que as mídias⁹ vêm, recentemente, vinculando como o reingresso do país naquilo que foi chamado de “mapa da fome”, processo que não se originou na pandemia, mas, seguramente, por ela foi intensificado. Se o detentor do poder, nessa situação, é a desigualdade social imperativa no Brasil, a contrarresposta da instituição – ou seja, a tática – é distribuir os alimentos a ela destinados, para fins de merenda escolar.

Na esteira da situação do Edital relacionado ao kit de alimentação, outros dois movimentos – esses não institucionais – merecem, igualmente, destaque analítico. O primeiro, denominado “Campanha de Solidariedade”¹⁰, tratou-se de um movimento organizado por um grupo de professores e funcionários da instituição, de modo a arrecadar fundos para a compra de cestas de alimentação, higiene ou a completa (com ambos os mantimentos). O segundo, denominado “Projeto Enigma”¹¹, Projeto de Extensão organizado por uma docente da instituição, com arrecadação de fundos para compra e manutenção de aparelhos eletrônicos para que os estudantes pudessem ter acesso às atividades encaminhadas pela instituição.

Tendo por certo o mérito e o reconhecimento que o impacto de tais iniciativas gera na vida cotidiana das populações menos favorecidas – o que não se interpela nesse texto – é de se questionar, portanto, em que se constitui a centralidade do papel da escola em um mundo pré, durante e pós pandêmico. É notório que nas comunidades periféricas do Brasil a escola, principalmente após os processos de universalização e obrigatoriedade do ensino básico, é tida como o último, e por vezes único, braço estendido do estado para os sujeitos em situação de pobreza/miséria (BRITO *et al.*, 2015). De todas as formas, questiona-se, desse modo, se a escola seria o agente prestador de serviço social, como as instituições do estado, as Organizações não-governamentais, as entidades religiosas, entre outros, ou se se teria sua maior dedicação ao fazer pedagógico. É evidente que as múltiplas possibilidades de aprendizado decorrem de experiências diversas, dentre elas a solidariedade – principalmente em um momento como o que se vive, com as consequências socioeconômicas da pandemia – no entanto, é papel da escola a manutenção alimentar de sua comunidade, por exemplo? Tais ações, por sua vez, não escracham a falta de medidas constitucionais de garantia do estado de bem estar social por parte do estado brasileiro? De quem são essas responsabilidades? São questões, igualmente, de ampla complexidade ao fazê-las e, claramente, ao tentar discuti-las.

Considerações Finais

Avaliada como a maior crise sanitária dos últimos cem anos, a pandemia do novo coronavírus impôs restrições à liberdade de movimento, exigiu adoção de novos hábitos sociais bem como, requereu medidas rigorosas para conter sua evolução. Na esteira destas novas regras, o fechamento das escolas como medida protetiva para deter o contágio logo se tornou uma realidade.

Diante de uma situação sem precedentes imaginou-se uma série de movimentos com vistas a encontrar alternativas para que, independentemente de sua condição socioeconômica, os estudantes de todos os níveis pudessem prosseguir com suas atividades escolares, a partir de então, sob novo formato.

No entanto, situações de crise tendem a exacerbar as desigualdades e isso se tornou mais evidente, no caso da educação, na forma mais ou menos ágil com que escolas públicas e privadas responderam à exigência da implementação de estudos remotos. Sim! A pandemia também desvelou as profundas desigualdades entre as escolas públicas e as privadas.

Enquanto os colégios particulares puderam iniciar de imediato as atividades, poucas foram as instituições públicas que conseguiram fazê-lo, na medida em que seus estudantes nem sempre

9 Em: <https://exame.com/brasil/brasil-esta-voltando-ao-mapa-da-fome-diz-diretor-da-onu/> Acesso em: 25 set. 2020.

10 Maiores informações em: <https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/2020/06/23/nova-etapa-campanha-de-solidariedade-cap-ufrgs/> Acesso em: 24 set. 2020.

11 Maiores informações em: <https://www.facebook.com/projetoenigma/> Acesso em: 24 set. 2020.

possuíam computador ou acesso à internet. Tal fato demandou por parte de gestores e professores dessas escolas a implementação de outras estratégias que, respeitando as diretrizes emanadas do governo estadual e municipal e a ausência de recursos tecnológicos, permitissem assegurar a continuidade de estudos.

Esta constatação nos instigou a descrever e refletir as táticas e estratégias que o Colégio de Aplicação - uma escola pública federal vinculada à UFRGS – colocou em movimento frente à necessidade de isolamento social e de manutenção das atividades de ensino.

Sabemos que os incentivos concedidos pelas Instituições para que seus alunos continuem estudando representam um avanço no exercício do direito à educação e um indicativo de uma maior emancipação social. Por isso, tendo como referência teórica os conceitos de cotidiano, tática e de estratégia, tal como nos ensina Michel de Certeau (1996), nos detivemos a examinar um conjunto de documentos disponibilizados no site da instituição diretamente relacionados às ações desencadeadas pela escola a partir da nova realidade escolar decorrente da pandemia. Utilizamos para tanto, como procedimento metodológico a análise documental e identificamos as categorias de estudos dirigidos remotos, inclusão digital, e kit alimentação, já trabalhadas na seção referente aos resultados.

Com base nas análises realizadas é plausível afirmar que:

- Foi no cotidiano “espaço tempos de criação e de articulação de conhecimentos, de emancipação e de invenção da vida” (FERRAÇO *et al*, 2018, p.73) que o CAp numa disputa de forças com um pretense inimigo – Covid 19 – organiza-se em tempo recorde e implementa os “Estudos Dirigidos Remotos”. Uma tática, uma maneira de fazer, que assegura a vitória sobre o mais forte.
- Em 24 de agosto, diante de um cenário sombrio quanto ao retorno às atividades presenciais, o CONSUNI – aqui pensado como instância de querer e de poder – adota posição no campo estratégico ao assegurar a validação dos estudos dirigidos remotos garantindo, através desta estratégia o reconhecimento do ano letivo de 2020.
- O CAp através de dois Editais assegura condições de possibilidade para o empréstimo de equipamentos de informática e a concessão de auxílio financeiro para pagamento de internet a estudantes. Esta tática atuou não só no sentido de transformar uma situação que comprometia o êxito acadêmico dos estudantes em condições de maior vulnerabilidade, mas de reafirmar o princípio da equidade entre os jovens alunos.
- O Edital 03/2020, enquanto uma tática para recriar ações, estabelece as normas para a Concessão de Kit Alimentação Escolar àqueles que estivessem em insegurança alimentar.

Os resultados acima sintetizados evidenciaram a transformação das táticas contra hegemônicas de combate à desigualdade social e o acesso à educação em estratégias de poder para que a manutenção dos estudos remotos, tivesse como compromisso maior permitir que todos os estudantes do CAp pudessem, de forma equânime, participar das atividades pedagógicas propostas pelos docentes neste período.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Portaria UFRGS nº 2286** de 17 de março de 2020. Para fins de intensificar as medidas de prevenção da transmissão da COVID-19. 2020b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/reitoria-institui-portarias-que-regulam-atividades-durante-periodo-de-suspensao-de-aulas>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira de; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **Escola, pobreza e aprendizagem: reflexões sobre a educabilidade**. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. Anais (online). Curitiba: EDUCERE, 2015.

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Morar. Cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CERTEAU, Michel de. La toma de la palabra (Mayo de 1968). *In: La toma de la palabra y otros escritos políticos*. Ciudad de Mexico: Universidad Iberoamericana, A.C., 1968.
- DOOLEY, Larry. Case Study Research and Theory Building. **Advances in Developing Human Resources** (4), 335-354, 2002.
- DOSSE, François. **Michel de Certeau**: el caminante herido. Ciudad de Mexico: Universidad Iberoamericana, A.C., 2003.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, Antonio. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER**: Revista de educação, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>. Acesso em: 21 set. 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. Em: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Eds), **Avaliação por triangulação de métodos**. Abordagem de programas sociais (p. 19-51). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. *In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Org). Pesquisa no/do cotidiano das escolas*: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PORTO ALEGRE. **Portaria 258/2020**, de 16 de março de 2020. Determinações da Coordenação de Assistência Farmacêutica sobre o prazo de validade. Disponível em: http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/3249_ce_20200316_executivo.pdf Acesso em: 24 jun. 2020.
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 55.128**, de 19 de março de 2020. Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/19125910-decreto-55-128-20.pdf> Acesso em: 24 jun. 2020.
- RODRÍGUEZ, Gregorio; FLORES, Javier Gil; JIMÉNEZ, Eduardo García. **Metodología de la investigación cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibe, 1999.
- SANTOS JÚNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. v.2, p.1-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/download/8583/pdf> Acesso em: 21 set. 2020.
- STAKE, Robert. Case Studies. *In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. Handbook of qualitative research* (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage, 2005.

VASQUES, Daniel Giordani; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Iniciação científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao ensino fundamental. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9084> Acesso em: 24 set. 2020.

YIN, Robert. **Applications of case study research**. Beverly Hills, CA: Sage Publishing, 1993.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 30 de setembro de 2020.

Aceito em 13 de outubro de 2021.